



# O BRASIL MOBILIZADO CONTRA A PEC DO RETROCESSO

**P**or 359 votos favoráveis, 116 contrários e duas abstenções, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou no dia 25, em segundo turno, o substitutivo à Proposta de Emenda à Constituição 241.

O texto, de autoria do deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), congela os gastos federais para os próximos 20 anos, retirando verbas para áreas sociais extremamente importantes, como saúde e educação. Ele será agora apreciado pelo Senado.

Caso seja aprovada, a PEC 241 significará um grande retrocesso ao Brasil e o colocará na contramão dos países desenvolvidos.

Desde que foi enviada pelo governo ao Congresso, a PEC vem provocando uma onda de protestos Brasil a fora. Além dos trabalhadores, estudantes estão se mobilizando contra o desmonte da educação pública que

a PEC vai promover, aliada à proposta, também do governo Temer, de reforma do ensino médio.

## Mais de mil instituições de ensinos ocupadas

O número de ocupações em escolas, universidades e institutos segue crescendo. O último balanço divulgado pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) até o fechamento desta edição aponta que ao todo já são 1.108 escolas, universidades e institutos ocupados.

*“Tenho orgulho em ver essa geração com consciência crítica e interesse em fazer política e defender um futuro melhor. Apoio o movimento estudantil, a ocupação das escolas e a luta pela melhoria na educação”, afirma a diretora do Sindicato* **Raissa Alves.**

No DF e Entorno, já são 15 es-

colas ocupadas, entre elas o CEM 304, em Samambaia Sul; o CED sede 01 (Centrão), em Planaltina; o Gisno, na Asa Norte; o CEM Setor Oeste, na 912 Sul; o CEM 111, no Recanto das

Emas; os Institutos Federais de Brasília de Samambaia, Planaltina, Riacho Fundo, Estrutural, São Sebastião e os campi de Valparaíso e Águas Lindas, no Entorno. O CEM Elefante Branco e CEM Taguatinga Norte também aderiram ao movimento Ocupa Escola, assim como os Institutos Federais de Formosa e Luziânia.

## Jornada de 6 horas ameaçada

A PEC 241 é apenas o símbolo maior de uma série de ataques de que os trabalhadores são alvos na atual conjuntura. Está em

curso também o PL 6163/2016, de autoria do deputado José Francisco Paes Landim (PTB-PI), que foi objeto de audiência na Câmara de que o Sindicato participou, apresentando um parecer sobre as implicações jurídicas desse projeto que, entre outras coisas, quer acabar com a jornada de 6 horas dos bancários.

## Greve geral 11/11

Diante desse cenário, o Sindicato e a CUT Brasília convocam os bancários para a greve geral da classe trabalhadora que está marcada para o dia 11 de novembro pela manutenção de direitos.

*“Esse será um dia de luta. Para dizer não à retirada de direitos. Não aos golpistas que querem prejudicar a população brasileira”, afirma* **Rodrigo Britto,** presidente da CUT.



# ASSINADO MEMORANDO DE ENTENDIMENTOS DA PROPOSTA DA CASSI

A assinatura do Memorando de Entendimentos entre o Banco do Brasil e as entidades de representação dos funcionários e aposentados sobre a proposta para a Cassi, construída na mesa de negociações, ocorreu no dia 21, em Brasília. O Memorando foi encaminhando para a diretoria e o Conselho Deliberativo da Cassi e, após aprovado naquelas instâncias, será formatada consulta ao Corpo Social, via votação.

A consulta ao Corpo Social da Cassi é parte obrigatória do processo, respeit-

do o Estatuto da Cassi, uma vez que a proposta prevê entrada de recursos financeiros de cerca R\$ 40 milhões mensais, sendo R\$ 23 mi pelo BB, via ressarcimento de serviços, e R\$ 17 mi pelos associados, via contribuição extraordinária e temporária de 1% até dezembro de 2019.

No Memorando consta o detalhamento da proposta apresentada na mesa, que contempla uma série de aspectos. A íntegra do documento está disponível em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br). "A *solidariedade* foi um dos princípios que tivemos consenso

durante as negociações com as entidades. Também chegamos a um acordo acerca do modelo de atenção integral à saúde, estratégia saúde da família e atendimento para ativos, aposentados e pensionistas, sem perda de direitos. Avançamos, já que no início das negociações o BB deu sinais de que pretendia acabar com a *solidariedade*, além de não aceitar investir na Cassi e querer transferir o passivo pós-laboral", afirma o diretor do Sindicato **Rafael Zanon**, que integra a Comissão de Empresa dos Funcionários.

[Leia mais no portal do Sindicato.](#)

## SINDICATO E BB DEBATEM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COM AR CONDICIONADO NAS DEPENDÊNCIAS



O Sindicato se reuniu nesta quarta-feira (26) com a Gepes e a Super-DF do Banco do Brasil para tratar das condições de trabalho das dependências. A secretária de Saúde do Sindicato, Mônica Dieb, acompanhada do representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários, Rafael Zanon, que também é diretor do Sindicato, buscou junto ao banco soluções para um dos principais problemas que os tra-

balhadores têm enfrentado: ar condicionado.

Outros pontos debatidos na reunião foram as reformas das unidades, o excesso de usuários, a falta de funcionários, de acessibilidade e de luminosidade, a temperatura e o ambiente físico inadequados, além da sobrecarga de trabalho.

Em relação às reformas, o Sindicato reivindicou que seja informado pelo banco antes da realização de qualquer obra de grande porte. Sobre os demais problemas, o Sindicato fará um levantamento das condições de trabalho no DF e, em 60 dias, entregará ao BB o relatório, que será discutido em reunião já confirmada.

"Os bancários devem denunciar ao Sindicato todo e qualquer problema relativo a condições de trabalho para que tomemos as providências necessárias", orienta a secretária de Saúde, **Mônica Dieb**.



### IMPASSE NAS NEGOCIAÇÕES DO ADITIVO COM O SANTANDER

Proseguem sem avanços as negociações entre os bancários e a direção do Santander sobre o acordo aditivo.

No dia 20, os negociadores do banco não trouxeram respostas às reivindicações dos trabalhadores. Afirmaram apenas que voltariam a analisar temas do documento.

Os dirigentes sindicais insistiram que os funcionários têm de receber valores maiores que em anos anteriores pelo PPRS; que o valor das bolsas de estudos tem de ser reajustado e que as metas sejam factíveis. Outro ponto relevante é que o banco volte a considerar os filhos com idade de 21 a 24 anos como dependentes no plano de saúde.

# PLENÁRIA JURÍDICA NO SINDICATO DISCUTE AÇÕES COLETIVAS DE EMPREGADOS DA CAIXA

Centenas de bancários e bancárias participaram, nesta quinta-feira (27), da plenária jurídica que discutiu as ações coletivas sobre quebra de caixa e de 7ª e 8ª horas para tesoureiros da Caixa Econômica Federal.

“Queremos realizar outras plenárias como esta, atendendo às demandas dos bancários. Isso completa os esclarecimentos que o Sindicato faz habitualmente por meio dos seus canais de comunicação e da visita dos diretores nos locais de trabalho diariamente”, destacou a secretária de Assuntos Jurídicos, **Marianna Coelho**.

De acordo com o advogado da assessoria jurídica do Sindicato, Paulo Roberto, na tarde do mesmo dia o Sindicato já havia ajuizado ação coletiva sobre quebra de caixa em favor dos tesoureiros e dos caixas executivos. Em breve, o Sindicato entrará com a ação específica para os avaliadores de penhor.

“A ação beneficia quem exerce essas funções em caráter efetivo ou em substituição nos últimos cinco anos, con-



tados da data de hoje”, explicou.

## 7ª e 8ª horas

Com relação à 7ª e 8ª horas para tesoureiro, o Sindicato também entrará com uma ação coletiva para bancários sindicalizados que terão de manifestar o interesse por escrito.

“Temos que considerar a decisão da Caixa de punir o empregado que aciona a justiça. A empresa reduz a jornada de trabalho do bancário para 6 horas, mas também diminui o salário. Por isso, o Sindicato será o substituto processual somente para aqueles que se inscreverem”, es-

clareceu o secretário de Comunicação e Divulgação do Sindicato e empregado da Caixa, Antônio Abdan.

## Importância do Sindicato

**Enilson da Silva**, diretor da Fetec-CUT/CN e empregado da Caixa, destacou a importância de se fortalecer o Sindicato neste momento de grandes ameaças aos trabalhadores. “O ajuste fiscal defendido por este governo vai chegar até os bancários da Caixa. Voltaremos aos enfrentamentos dos anos 90 e precisaremos do Sindicato, último bastião de resistência. É fundamental que você participe. O Sindicato só existe se estivermos juntos”, enfatizou Enilson.

*Leia mais no portal do Sindicato.*

# SINDICATO E BRB VOLTAM A DEBATER MODELO DE PLR DO 2º SEMESTRE

O Sindicato e o BRB se reuniram novamente para negociar o modelo de distribuição de PLR para o segundo semestre de 2016. Depois de interrogado a respeito da adequação das metas e do seu grau de atingimento, o banco disse já ter promovido adequação de uma meta que se encontrava com problemas: a da carteira comercial, que, depois do ajuste, poderá ser compensada com a recuperação de prejuízo. Para o Sindicato, o ajuste promovido é insuficiente.

O Sindicato reivindica que cada unidade receba a PLR proporcionalmente ao

seu grau de atingimento, levando-se em conta para este fim o atingimento a partir de 70% da média ponderada da agência. Por exemplo: se a unidade ou agência atingir 75%, ela receberá, na parte vinculada a meta, 75% da parte variável da PLR; se 80%, receberá 80% da parte vinculada à meta, e assim por diante. O BRB negou, alegando que não ajudaria no alcance dos resultados projetados.

O diretor do Sindicato **Cristiano Severo** argumentou que o recebimento proporcional ao atingimento, além de promover justiça com o trabalho dos

funcionários, dialoga com o objetivo de alavancar resultados, “pois estimula as unidades que se veriam prejudicadas pela impossibilidade de alcançar 100% das metas a continuarem empreendendo esforço por saberem que serão recompensadas na medida do seu esforço”.

A fim de auxiliar na construção do modelo, o Sindicato solicita que os funcionários enviem sugestões relacionadas ao modelo de PLR e suas relações com as metas para a caixa postal: [centraldeatendimento@bancarios-df.com.br](mailto:centraldeatendimento@bancarios-df.com.br).

## JURÍDICO **GILMAR MENDES TENTA ACABAR COM A ULTRATIVIDADE DE CONVENÇÕES E ACORDOS COLETIVOS**

O ministro do STF Gilmar Mendes suspendeu por meio de liminar todos os processos e efeitos de decisões na Justiça do Trabalho que discutam a aplicação da ultratividade de normas de acordos e de convenções coletivas.

Isso significa que fica suspensa a validade de direitos acordados se as ne-

gociações entre empregados e patrões não forem concluídas até a data-base das categorias profissionais.

A decisão, que atende a ação ajuizada pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, contraria a Súmula 277 do TST, que reconhece a validade desses direitos até que nova convenção ou acordo seja firmado, es-

tabelecendo o chamado princípio da ultratividade.

“A decisão, que precisa ser referendada pelo plenário do STF, é um grande retrocesso nas relações de trabalho, pois acaba com uma conquista fragilizando os direitos previstos nos acordos coletivos”, afirma a secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Marianna Coelho**.

### OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL

## SINDICATO APOIA CAMPANHA DE COMBATE AO CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA

Em apoio à campanha Outubro Rosa, que visa mobilizar a sociedade sobre os riscos do câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce, o Sindicato iluminou a fachada do seu edifício sede durante este mês. O mesmo acontece em prédios e monumentos no mundo inteiro.

O objetivo do movimento é alertar sobre os riscos dessa doença e conscientizar a população de que a prevenção é o melhor remédio. Nesse sentido, o Sindicato reforça a importância da realização de exa-



mes periódicos, como mamografia e papanicolau, para câncer de colo do útero, além do autoexame.

“A mobilização é importantíssima na luta para conscientizar a todos sobre a necessidade da prevenção contra essa doença que mais atinge as mulheres no mundo”, ressaltou a secretária de Mulheres da Fetec-CUT/CN, **Cida Sousa**.

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), mais de 50 mil novos casos são registrados por ano no Brasil. A incidência é relati-

vamente rara entre pessoas com até 35 anos, mas cresce progressivamente após os 50 anos.

### Novembro Azul

Nos moldes do Outubro Rosa, no próximo mês será realizado o Novembro Azul. A campanha, que visa destacar a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, também conta com o apoio do Sindicato.

De acordo com o Inca, este é o sexto tipo mais comum de câncer no Brasil e o segundo mais frequente em homens, após os tumores de pele.